

**Solistas, Quinteto Villa-Lobos,
Orquestra e Coro da
Associação de Canto Coral**



Sinfonia Concertante

de W. A. Mozart - K 297

O Messias

de G.F. Haendel - K 572 - versão W. A. Mozart

Regência: **Jésus Figueiredo**

19 e 20 de dezembro | Quinta e Sexta | 19h

Sala Cecília Meireles

Programa

Primeira parte

Sinfonia Concertante em Mi bemol maior K297b, para oboé, clarinete, fagote, trompa e orquestra de W.A. Mozart.

Com solistas do Quinteto Villa-Lobos e orquestra da Associação de Canto Coral

I. Allegro

II. Adágio

III. Andantino con variazioni

Solistas: Oboé, Rodrigo Herculano

Clarinete, Cristiano Alves

Fagote, Aloysio Fagerlande

Trompa , Philip Doyle

Intervalo

Segunda parte

Oratório O Messias, de G.F. Haendel
(excertos), na versão de W.A. Mozart, K. 572.

Com solistas, coro e orquestra da Associação
de Canto Coral.

Overture, *Orquestra*

Comfort ye my people, *Tenor*

Ev'ry valley shall be exalted, *Tenor*

And the glory of the Lord, *Coro*

Thus saith the Lord of hosts, *Baixo*

But who may abide the day of His coming,
Baixo

And he shall purify the sons of Levi, *Coro*

Behold, a virgin shall conceive, *Contralto*

O thou that tellest good tidings to Zion,
Contralto & Coro

For behold, darkness shall cover the earth,
Baixo

**The people that walked in darkness have seen
a great light, *Baixo***

For unto us a child is born, *Coro*
Sinfonia Pastorale, Orquestra

There were shepherds abiding in the fields,
Soprano

And lo, the angel of the Lord, *Soprano*

And the angel said unto them, *Soprano*

And suddenly there was with the angel,
Soprano

Glory to God in the highest, *Coro*

Rejoice greatly, O daughter of Zion, *Tenor*

Then shall the eyes of the blind be opened,
Soprano

He shall feed his flock like a shepherd,
Soprano

His yoke is easy, *Coro*

Worthy is the Lamb, *Coro*

Hallelujah, *Coro*

Solistas: Soprano, Carolina Morel

Mezzo-soprano, Lara Cavalcanti

Tenor, Guilherme Moreira

Barítono, Inácio de Nonno

Regência: Jésus Figueiredo

Notas do Concerto

Sinfonia Concertante K297

Em abril de 1778, Mozart escreveu a seu pai de Paris sobre a sinfonia concertante que ele estava escrevendo para apresentação no Concert Spirituel nomeando os quatro solistas virtuosos que iriam tocar. Eles eram Johan Wendling (flauta), Friedrich Ramm (oboé), Giovanni Punto (trompa) e Georg Wenzl Ritter (fagote). Mozart conhecia os músicos de uma visita anterior a Mannheim. Ele escreveu que os quatro solistas estavam "apaixonados" pela obra e que Joseph Legros, o diretor do Concert Spirituel, havia guardado a partitura para copiá-la. No entanto, no último minuto, a peça de Mozart foi tirada do programa e trocada por uma peça semelhante de Giuseppe Cambini e a obra de Mozart nunca foi tocada. A partir deste ponto, a obra original de Mozart se perdeu. A Sinfonia Concertante como é tocada hoje veio

à tona em 1869 como um manuscrito de cópia anônima na coleção de Otto Jahn. Jahn escreveu a primeira biografia acadêmica de W. A. Mozart e acumulou uma grande quantidade de cartas de Mozart, manuscritos originais e cópias de partituras. Ele os disponibilizou para Köchel para ajudar na criação do catálogo Köchel da obra de Mozart. Apesar de ainda existir debate sobre a proximidade da obra com a partitura original entre musicólogos, a Sinfonia Concertante é aclamada pelo público geral, tocada nos mais renomados palcos de todo o mundo!

"O Messias" de Handel na Versão de Mozart K572

O barão Gottfried van Swieten foi um entusiasta musical e um importante mecenas austríaco promovendo carreiras de artistas como Haydn, Mozart e Beethoven. Amante da

música barroca, graças a ele importantes obras de Haendel e Bach foram redescobertas e divulgadas ainda no final do século XVIII, através de apresentações promovidas em palácios, bibliotecas e salas de concertos. Para suas temporadas musicais, Swieten encomendou a Mozart diversos arranjos sobre importantes obras de Haendel, entre elas “O Messias”, composta originalmente em 1741, é uma das obras mais emblemáticas da música sacra, sendo rearranjada em 1789. Com sua genialidade Mozart elabora uma deslumbrante orquestração clássica revelando sonoridades poderosas e envolventes, sem alterar a estrutura musical do grande mestre barroco. Esta versão é a oportunidade de ouvir na mesma música traços da genialidade de dois dos mais importantes compositores de todos os tempos, sobre o tema da profecia e nascimento do Messias.

Coro da Associação de Canto Coral

Sopranos

Claudia Garrido, Elienai Miquelis, Fatima Vilela, Gina Martins, Isabel Ferreira, Julieta Malouf, Lenir Costa, Loren Vandal, Luiza Paternostro, Marcia Rosas, Maria Elza Possas, Mariana Affonso, Marion Platz, Vera Prodan, Yara Cruz

Contraltos

Andrea Vizzotto, Camila Braun, Haydee Arruda, Isa Oliveira, Lolly Pastene, Marcia Rodrigues, Maria Gabriela Chacón, Monica Alcantara, Solange Sampaio, Susan Souto

Tenores

José Pena, Luiz Andrai, Mateus Miccichelli, Marcus Vinicius Lima, Miguel Torres, Ofir Rastoldo, Samuel Vieira, Wilson Fanini

Baixos

Helio Norat, Miguel Ângelo, Moisés Ribeiro, Noel Carlos da Silva, Odair Barbeta, Ronilson

Brazão, Sergio Brandão, Vitor Hugo Souza,
Vitor Lima, Washington Souza

Maestro preparador do coro: Miguel Torres

Assistente de preparação: Marcus Gerhard

Preparadora vocal: Vera Prodan

Orquestra da ACC

Violinos I

Ricardo Amado

Andrea Muniz

Tais Soares

Thiago Costa

Violinos II

Flávio Santos

Joyce Veiga

Luiz Lima

Violas

Gabriel Vailant

Luan Martins

Violoncelos

Pablo de Sá

Bruno Valente

Contrabaixo

Leonardo Uzeda

Flautas

João Marcos

Jean Gabriel

Oboés

Rodrigo Herculano

José Francisco

Kaio Santos

Clarinetes

Cristiano Alves

Leandro Nascimento

Fagotes

Aloysio Fagerlande

Gabriel Gonçalves dos Reis

Trompas

Philip Doyle

Tiago Carneiro

Isabelle Menegasse

Trompetes

Jailson Varelo

Gilson Santos

Tímpanos

Sérgio Naidin

Órgão

André Torres

Regência: Jésus Figueiredo

Quinteto Villa-Lobos

Criado em 1962, com o objetivo de divulgar a música brasileira, o Quinteto Villa-Lobos passa a apresentar-se em espaços não convencionais para a prática da música de concerto, visando à divulgação da música de câmara, sobretudo para o público mais jovem. O repertório de obras de autores nacionais para quinteto de sopros era muito restrito, e a formação do grupo passa a estimular compositores brasileiros a escreverem para o conjunto, além de realizar encomendas para arranjos como forma de incorporar também nossa música popular.

Formado hoje por Rubem Schuenck (flauta), Rodrigo Herculano (oboé), Cristiano Alves (clarineta), Philip Doyle (trompa) e Aloysio Fagerlande (fagote), o Quinteto Villa-Lobos é referência na música de câmara brasileira, com

mais de 60 anos de carreira e prêmios como o Prêmio Carlos Gomes.

Desde julho de 2024 a ACC tornou-se a casa do Quinteto Villa Lobos.

Associação de Canto Coral

Fundada em 1941, a Associação de Canto Coral (ACC) tem exercido expressiva representação no cenário cultural musical do país, proporcionando ao público o convívio com o grande repertório coral, desde o antigo ao contemporâneo passando pela música popular e até mesmo a ópera. A ACC vem se destacando também pela apresentação em primeira audição no país de muitas obras corais, em particular aquelas de compositores brasileiros. Teve como sua primeira diretora artística a regente Cleofe Person de Mattos, que se dedicou principalmente a pesquisa e execução do

repertório do padre compositor José Maurício Nunes Garcia. Atualmente a direção artística é de Jésus Figueiredo, que procura expandir as atividades da associação, incentivando a criação de vários grupos corais com diferentes perfis musicais, implementando um repertório mais amplo e variado.

Hoje, conta com cerca de 180 associados e colaboradores que mantêm suas atividades artísticas tanto em sua sede no centro do Rio, assim como suas apresentações nos mais importantes palcos da cidade e do nosso Estado.



Sobre os Solistas, Quinteto Villa-Lobos

Sinfonia Concertante em Mi bemol maior
K297b

Rodrigo Herculano

Rodrigo Herculano é bacharel em Música com habilitação em Oboé pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016), tendo se aperfeiçoado no instrumento sob a orientação do professor Luís Carlos Justi. Possui também especialização em educação musical e ensino coletivo da música pelo Centro Universitário Claretiano.

Trabalhou em 2017 como chefe do naipe da Orquestra Sinfônica da Bahia.

Foi primeiro oboé solista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. (2014-2018).

Atualmente é primeiro oboé solista da Orquestra Petrobrás Sinfônica e oboísta da Orquestra Sinfônica Brasileira.



Tem participação ativa no cenário camerístico carioca. Participou da III Semana Internacional de Música de Câmara do Rio de Janeiro (2014), IV Semana Internacional de Música de Câmara do Rio de Janeiro (2015), atuando com grandes nomes da música nacional e internacional.

Atualmente é integrante do Quinteto Villa-Lobos e Trio de palhetas do Rio de Janeiro.

Atua como professor de oboé na academia juvenil da orquestra Petrobrás, em projetos sociais e festivais de música.

Cursou masterclasses com diversos oboístas consagrados como Albrecht Mayer, Gordon Hunt, Nicholas Daniel, Washington Barella, Thomas Indermühle, Alex Klein, Arcádio Minczuk, Ricardo Barbosa e Paulo Rogério.

Cristiano Alves

Doutor em Música pela UNICAMP e Mestre pela UFRJ, Cristiano Alves iniciou seus estudos musicais aos sete anos de idade e aos dez teve os primeiros contatos com a clarineta. Natural de Niterói, foi aluno de José Carlos de Castro e recebeu orientações de inúmeros e renomados professores internacionais. Detentor de diversas premiações em importantes concursos, graduou-se com summa cum laude pela UFRJ.



Participou de centenas de gravações sinfônicas, camerísticas e no âmbito da música popular, tendo atuado junto a grandes artistas da MPB. Apresentando-se com frequência no exterior, é regularmente convidado a realizar

recitais, concertos e masterclasses em inúmeros países das Américas, Europa e Ásia. Em 2005, lançou seu primeiro CD solo, considerado um dos três melhores lançamentos de música erudita no Brasil. Lançou ainda os álbuns “A música de Osvaldo Lacerda para clarineta”, “Tutti Solo”, “Clarineta Concertante”, “Homenagens” e “Clarinete

Concertante vol. 2”. É professor efetivo da cadeira de clarinetas na Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo seus alunos vencido inúmeros e importantes concursos, ocupando também destacados postos em orquestras e universidades brasileiras.

Philip Doyle

Radicado no Brasil desde 1977, começou seus estudos de trompa na Inglaterra com Adrian Leaper em 1973. No Rio de Janeiro, estudou com João Jeronimo Meneses e Zdeněk Svab. Aulas com Norman Schweikert, Gregory Hustis, Roland Pandolfi, Hermann Baumann, Frank Lloyd e Vladimira Klanská aprimoraram seus estudos. Philip obteve seu Mestrado em Música pela Escola de Música da UFRJ, onde atualmente leciona.



Trompista solista da Orquestra Petrobras Sinfônica, Philip é também membro do Quinteto Villa-Lobos desde 1987. Recebeu prêmios como: Prêmio BR-Rival em 2008 pelo CD “Quintetos de Sopro Brasileiros 1926-1974”; indicação ao Grammy Latino em 2011 pelo CD “Rasgando Seda”; Prêmio Carlos Gomes, promovido pelo Governo do Estado de

São Paulo, como melhor grupo de câmara em 2001 e 2009.

Foi condecorado em 2018, com a Ordem de Rio Branco por serviços culturais. Desde 2010, é professor de trompa na Escola de Música da UFRJ, e leciona nos principais festivais de música do país. Philip é presidente da Associação de Trompistas do Brasil, a ATB.

Aloysio Fagerlande

Natural do Rio de Janeiro, estudou com Noël Devos, Gilbert Audin e Gerald Corey. É doutor em Música pela UniRio, e obteve o “Prix de Virtuosité” no Conservatoire National de Region de Rueil-Malmaison, França, (1986-1987). Como camerista e integrante do Quinteto Villa-Lobos há 20 anos, já se apresentou nas principais salas de concerto do Brasil, América do Sul, Europa, África e Oriente Médio. Como professor já ministrou oficinas e

aulas em diversos Festivais e Cursos no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Israel, Estados Unidos e Alemanha; desde 1997 é professor de fagote da Escola de Música da UFRJ.



Sobre os Solistas Vocais

*Oratório O Messias, de G.F. Haendel (excertos),
na versão de W.A. Mozart, K. 572*

Carolina Morel

Bacharel em canto na UFRJ sob orientação de Homero Velho, Carolina iniciou seus estudos na Instituição aos 7 – com formação em canto, piano e canto coral no Coral Infantil da Universidade, atuando desde pequena em diversas óperas e concertos.

Neste ano, o soprano debutou como protagonista no Theatro Municipal do Rio, no papel de Adina, em "O Elixir do Amor", de G. Donizetti. Na mesma Casa, além de ser a mais nova integrante do Coro, estreou como Frasquita em "Carmen", de Bizet (2023); e ainda atuou como Deolinda em "O Caixeiro da Taverna", de G. Berstein, como Suor Genovieffa em "Suor Angelica", de Puccini,

Maria José em "Candinho", de J. G. Ripper e como Ninfa 1 em "Rusalka", de Dvořák.

Destacam-se suas participações como solista em concerto com a OSB Jovem, na "Missa da Coroação" de Mozart, no "Glória" de Vivaldi e no "Lobgesang" de Mendelssohn, apresentados na Sala Cecília Meireles, além de ter protagonizado a ópera "Die Opernprobe" de Lortzing (2023), na UFRJ.

Em 2022, interpretou Princesa Isabel na estreia carioca da ópera "O Engenheiro", de Tim Rescala e integrou o elenco de Cartas Portuguesas", de J.G. Ripper, sob regência de Isaac Karabchevsky. Ambas no TMRJ.

Participou ainda da Academia Canto Mozarteum, em São Paulo, e foi solista na "Petite Messe Solennelle", de Rossini, na Sala Cecília Meireles.

Participou ativamente de masterclasses, aperfeiçoando-se com profissionais da área e

segue com uma agenda ativa e diversa na cena musical carioca.



Lara Cavalcanti

Lara Cavalcanti é mezzo-soprano e dentre suas atuações destaca-se: Carmen (Carmen), O barbeiro de Sevilha (Rosina), As Bodas de Fígaro (Cherubino), Faust (Siebel), Il tabarro (Frugola), João e Maria (João), Dido e Eneas (Dido), Serse (Arsamene), Cosi fan tutte (Dorabella), dentre outras obras. No repertório de concerto destaca, Missa Solemnis e Nona sinfonia (Beethoven), Petite Messe Solennelle (Rossini), Les nuits d'été (Berlioz) e Das Lied von der Erde (Mahler). Recentemente gravou o álbum "Música na corte e nas ruas" disponível no Spotify. É mestre pela Escola de Música da UFRJ, fez parte da Academia de Ópera Bidu Sayão no Theatro Municipal do Rio de Janeiro e do Lyric Opera Studio de Weimar na Alemanha em 2018.

É pós-graduada em canto lírico pelo IBRA e em Voz cantada: ciência, pedagogia e arte pela FNH. Foi premiada no concurso Maria Callas,

no Concurso de Música de Câmara Francisco Mignone, junto ao espetáculo “A modinha que não sai de moda”, melhor voz feminina no XIII Concurso Estímulo para Cantores Líricos, no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – Edição Brasil e no Concurso Internacional de Canto Linus Lerner – México.



Guilherme Moreira

Guilherme Moreira é bacharel em Música - Canto pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ganhador do 2º Prêmio Masculino no 20º Concurso Brasileiro de Canto Maria Callas. Atuou como solista em diversos concertos, dentre eles destacam-se: a estreia da obra "O Peso do Eco" de Cadu Verdán na XXI Bienal da Música Contemporânea Brasileira, 9ª Sinfonia de Beethoven e o "Oratório de Natal" de Camille Saint-Saëns. No repertório óperístico conta com a estreia mundial das óperas "O Aleijadinho" de Ernani Aguiar, "Os Irmãos Repentistas" de Rafael Bezerra, a estreia da opereta "A Peste" de Cyro Delvizio, atuara também como Tamino em A Flauta Mágica de Mozart, Guglielmo em Viva la Mamma de Donizetti e Gherardo em Gianni Schicchi. Durante sua trajetória apresentou-se sob a regência de importantes maestros do cenário da música de concerto, como: Silvio

Viegas, Roberto Duarte, Gabriel Rhein-Schirato,
Tobias Volkmann e Maria José Chevitarese.



Inácio de Nonno

Doutor em Música pela UNICAMP e Mestre pela UFRJ, onde é professor de Canto da Escola de Música. Em seu repertório constam mais de 30 primeiras audições mundiais de peças e óperas brasileiras, especificamente para ele compostas por autores como Cézar Guerra-Peixe, Edmundo Villani-Cortes, João Guilherme Ripper, Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, entre outros. Tem participação em 30 CDs dedicados ao repertório brasileiro. Ganhou o Prêmio Especial para a Canção Brasileira no XII Concurso Internacional de Canto do Rio de Janeiro. O CD da ópera Colombo, de Carlos Gomes, onde interpreta o papel título, ganhou o prêmio da APCA e o prêmio Sharp. Ganhou o prêmio APCA pela ópera O Menino e a Liberdade de Ronaldo Miranda. Seu repertório enfatiza ainda a música antiga, o Lied alemão, a canção francesa e a ópera, com mais de 40

papéis apresentados em público. É membro da Academia Brasileira de Música.



Regente Jésus Figueiredo

Jésus Figueiredo é mestre pela Haute École de Musique de Genebra, Suíça, onde se especializou em música antiga, na regência, no órgão e no cravo. É maestro colaborador no Theatro Municipal do Rio de Janeiro trabalhando na preparação de óperas, direção de concertos, na regência de ballets, e onde foi maestro titular do coro por diversos anos, além de ser o atual diretor musical e regente da Associação de Canto Coral, instituição fundada em 1941 por Cleofe Person de Mattos. É bacharel em Regência, em Órgão de Tubos e Mestre em Acústica Musical com a dissertação “AFINAÇÃO CORAL A CAPELA - Uma Abordagem Acústica Musical” pela Escola de Música da UFRJ, onde estudou com importantes professores como Ernani Aguiar, Ronaldo Miranda, Murilo Santos, Alexandre Rachid, Roberto Duarte, João Guilherme

Ripper, Pauxy-Gentil Nunes, Inácio de Nonno, Sandrino Santoro, entre outros. No Brasil já regeu diferentes orquestras como a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica da UFRJ, Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro, Orquestra Sinfônica Nacional da UFF e Orquestra Sinfônica Brasileira.



Associação de Canto Coral

Diretor Musical e Regente Titular:

Jésus Figueiredo

Diretora Operacional:

Celeste Gomes Figueiredo

Assistentes de produção:

Ana Luiza Gomes, Cleiton Sobreira, Matheus
Praça

Programação Visual:

Victor Borborema

Presidente: Julieta Malouf

Vice-presidente: Diogo Barcelos

Sócios Beneméritos da ACC:

Cristina Alvim, Haydee Arruda e Vera Prodan

Sócio honorário da ACC:

Hugo Piedrafita

Informações e contatos da ACC:

(21) 2524-0805 / (21) 99595-7117

secretaria@acc.art.br

R. das Marrecas, 40 - Cob. - Centro - Rio de Janeiro/RJ

Siga-nos:

[instagram.com/associacaodecantocoral](https://www.instagram.com/associacaodecantocoral)

[facebook.com/associacaodecantocoral](https://www.facebook.com/associacaodecantocoral)

[youtube.com/associacaodecantocoral](https://www.youtube.com/associacaodecantocoral)

Acesse nosso site: acc.art.br